

Toninha, o primo discreto

Categories : [Espécies em Risco](#)

Pontoporia blainvilie é o nome científico do pequeno [cetáceo](#) popularmente conhecido como **toninha**. Parente próxima dos golfinhos e botoes, a toninha habita as regiões litorâneas da costa leste da América do Sul, entre o Espírito Santo, no Brasil, e o Golfo San Matias, na Argentina. A depender da região, a toninha também é conhecida como **manico**, **boto-garrafa**, **boto-cachimbo**, **boto-amarelo**, **golfinho-do-rio-da-prata** ou **franciscana** – este último, o nome comum utilizado em países de língua espanhola e inglesa.

O corpo da toninha, adaptado para viver no ambiente aquático, apresenta um bico longo e fino, com uma nadadeira dorsal pequena e triangular e uma nadadeira peitoral em formato de espátula. A espécie vive de 15 a 21 anos. A fêmeas podem chegar a 1,6 m de comprimento e pesar cerca de 33 kg e os machos, menores, medem 1,4 m e pesam por volta de 27 kg. Sua coloração pode variar entre tons de marrom, cinza e amarelo.

Às vezes é confundida com o [boto-cinza](#), devido ao tamanho e à "timidez". Diferente dos golfinhos e botoes, as toninhas são muito discretas e não costumam se exibir com saltos. Mostram apenas uma pequena parte do dorso quando sobem à superfície para respirar.

As toninhas se reúnem em grupos pequenos, com 2 a 5 indivíduos com laços familiares. Estes grupos não isolados, sendo comum encontrar muitos grupos próximos na mesma área. São animais costeiros que podem ser encontradas em regiões com até 50 m de profundidade, mas a maioria permanece em áreas com até 30 m. Embora não seja comum a ocorrência de toninhas em baías, estuários ou ambientes mais protegidos, ele penetra com frequência distâncias curtas nos rios de sua área de distribuição.

Alimenta-se de uma ampla variedade de presas. Gosta de pequenos peixes, lulas e camarões. Sua dieta é composta principalmente por peixes ósseos e lulas de regiões estuarinas e costeiras. Prefere presas de pequeno porte, geralmente em torno de 10 cm.

A maturidade sexual da espécie é alcançada entre os 2 e 5 anos de idade e cerca de 115 cm de comprimento para machos, e 3 anos e 130 cm de comprimento para fêmeas. As fêmeas têm apenas um filhote a cada um ou dois anos. A gestação dura cerca de 11 meses. Ao nascer, os filhotes medem entre 70 a 80 cm de comprimento e mamam os 9 meses, mesmo sendo capazes de ingerir outros alimentos aos 3 meses.

Infelizmente, a toninha é o pequeno cetáceo mais ameaçado no Atlântico Sul ocidental. Por viverem perto da costa, é comum caírem nas redes de pescadores, onde ficam presas e se

afogam. Estima-se que, a cada ano, 1500 indivíduos sejam mortos. Além disso, a limitação da espécie quanto ao habitat preferencial é seriamente afetada pela pressão exercida pelas operações de pesca em regiões costeiras, que excessivas (sobre pesca) e/ou predatórias, reduzem a disponibilidade de alimento no ambiente.

Outro problema é o processo degradação ambiental em áreas costeiras e estuarinas. A poluição das águas pode contaminar os animais através da [cadeia alimentar](#), causando problemas fisiológicos, reprodutivos ou comportamentais. Há também a poluição sonora, causada por embarcações, atividades portuárias e empreendimentos que geram ruídos no ambiente aquático, o que compromete o sistema auditivo das toninhas, causa stress, e pode levar os animais a abandonarem áreas importantes para sua sobrevivência.

Atualmente, a *Pontoporia blainvillei* é a única espécie de pequeno cetáceo ameaçada de extinção no Brasil, segundo a [Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção](#). É classificada na categoria "Em Perigo" pelo [ICMBio](#) e "Vulnerável" pela [União Internacional para a Conservação da Natureza \(IUCN\)](#), que também considera a espécie ameaçada.

Hoje, a conservação da espécie conta com o [Projeto Toninhas](#), voltado para pesquisa de mamíferos marinhos e foi alvo de um Plano de Ação ([PAN Toninha](#)), do ICMBio, que tem como objetivo evitar o declínio populacional das toninhas no Brasil. Além disso, a espécie está presente em várias unidades de conservação ao longo de sua área de ocorrência.

Leia também

[A verdade sobre a tartaruga-da-amazônia](#)

[Veado-catingueiro: em todos os lugares](#)

[Caititu: parece, mas não é](#)